

Jesus fala aqui sobre dois assuntos desagradáveis para muitas pessoas, mas não para mim. Ele fala sobre o inferno. Para mim isso não é desagradável! Não estou nem um pouco preocupado com isso.

Jesus está na ceia com os fariseus, e é sábado. Ainda é aquela ceia do início do capítulo 14, quando Jesus estava na casa de um dos principais dos fariseus, reunido com eles, quando lhe trouxeram o homem hidrópico, e onde aconteceu aquela troca de ideias. Às vezes Ele se dirige aos fariseus, outras vezes se dirige aos discípulos... Aqui, no começo do capítulo 16, Ele está se dirigindo aos Seus discípulos.

E dizia também aos seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar [de desperdiçar] os seus bens. E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo. E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar, não posso; de mendigar, tenho vergonha. Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em suas casas. E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor? E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e assentando-te já, escreve cinqüenta. Disse depois a outro: E tu, quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e escreve oitenta. E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz. E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos (16:1-9).

Aqui Jesus conta uma parábola sobre mordomia para os Seus discípulos.

Agora, o que temos que observar primeiramente sobre o mordomo, é que tudo o que ele tinha pertencia ao seu senhor. E no desperdício, ele na verdade desperdiçou os bens do seu senhor. Na aplicação para nós, Deus nos faz mordomos dele, e tudo o que temos na verdade pertence a Ele. A Bíblia diz: "Do Senhor é a terra e a sua plenitude". Tudo pertence a Ele. Agora Deus me permite o privilégio e a oportunidade de administrar aquilo que pertence a Ele. Mas Deus também me responsabiliza pelo que eu faço com aquilo que está sob os meus cuidados. Então, como discípulo de Jesus

Cristo, tudo o que temos é do nosso Senhor, mas eu presto contas a Ele.

Há outra parábola sobre mordomo, e nessa outra, o senhor saiu para um país distante e deixou seus bens nas mãos de seus servos. A um ele deu cinco talentos, a outro, quatro, a outro um. Mas a ideia é a mesma. O senhor voltou e eles tiveram que prestar contas do que haviam feito com o que era do seu senhor. Quando você se torna servo de Jesus Cristo, o que ocorre naturalmente, quando você se vê como servo do Senhor, é que tudo o que você possui na verdade pertence a Ele. Eu não possuo nada que seja meu; é tudo do Senhor. E este mordomo da nossa primeira parábola foi acusado de desperdiçar seus bens. Então, ele foi chamado para prestar contas. A Bíblia diz que um dia cada um de nós estará diante do Senhor para prestar contas das coisas que fizemos enquanto estávamos nesses corpos, sejam boas ou ruins.

Em 2 Coríntios, capítulo 5, Paulo diz que vamos comparecer ante o tribunal de Cristo. Também lemos que seremos julgados de acordo com nossas obras e muitas das obras serão queimadas pelo fogo, mas aquelas que permanecerem... seremos recompensados por elas. Um dia prestaremos conta ao Senhor da nossa mordomia, de como eu cuidei das propriedades do Senhor. De como eu gerenciei os recursos do Senhor que Ele colocou a minha disposição. Eu tenho essa responsabilidade, de gerenciar corretamente, as coisas que Deus coloca em minhas mãos. E então ele foi chamado para prestar contas.

Agora, esse mordomo em particular sabia que ele estava com problemas. Quando foi feita a auditoria, a contabilidade, ele sabia que era culpado por desperdiçar os bens de seu senhor. Ele sabia que iria perder seu emprego, e ficou preocupado, porque se achava frágil para o trabalho pesado e tinha vergonha de mendigar. E então, ele teve uma ideia desleal. Ele chamou os devedores de seu senhor e imediatamente começou a descontar as obrigações que eles tinham para com o seu senhor. Provavelmente aquele senhor, possuía propriedades e, ao alugá-las, recebia como pagamento algum produto produzido naquela terra. Pode ser que fosse óleo, ou qualquer produto produzido na terra. Essa era uma prática muito comum. Veio o primeiro, e ele disse: “Quanto você tem que pagar ao meu senhor?” Ele respondeu: “eu devo cem medidas de azeite”, e ele disse: “escreva cinquenta”. E a outro que devia cem alqueires de trigo, ele disse: “escreva oitenta”.

Ele estava tentando fazer as pessoas se comprometerem com ele, para que quando ele fosse despedido do seu emprego, pudesse receber deles pelos favores que tinha concedido. Como ele era o mordomo, gerenciava os negócios do seu senhor, usou sua

posição de autoridade e essa oportunidade para garantir seu futuro, que ele sabia, seria muito amargoso quando fosse demitido, porque ele não trabalhava duro e tinha vergonha de pedir esmola.

Até aqui, seguimos a história com clareza. Mas, no versículo seguinte, quando o senhor elogia o mordomo injusto é que surge o problema. Por que ele elogia o mordomo injusto? Por que o senhor o elogia? Eu compreenderia, se aquele senhor dissesse: “Prendam esse mordomo injusto. Lancem-no na prisão dos devedores até que suas dívidas sejam pagas”. Mas, o seu senhor o elogia. Por quê? Não foi por suas atitudes, nem por sua honestidade, mas por sua sabedoria. A sabedoria de usar sua posição, se preparando para o futuro incerto que ele acreditava que viria. Por isso o senhor o elogia.

Se formos a Provérbios vemos que Salomão disse: “Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos, e sê sábio” (Provérbios 6:6). Novamente ele diz: “Estas quatro coisas são das menores da terra, porém bem providas de sabedoria: As formigas não são um povo forte; todavia no verão preparam a sua comida” (Provérbios 30:24-25). Ele estava falando sobre a sabedoria da formiga que armazena sua comida durante o verão. De alguma forma a formiga sabe que o tempo não vai ser sempre bom. De alguma forma ela tem registrada a informação naquele minúsculo cérebro, que o inverno vai chegar, vai ficar frio, vai chover, e elas não vão poder sair para procurar alimento. Portanto, é necessário que no verão, enquanto elas podem sair, armazenem todo alimento de que vão precisar para sobreviver durante o inverno. Em outras palavras, aproveite o momento presente para se preparar para o que você já sabe que vai acontecer no futuro.

Essa foi a sabedoria manifestada pelo mordomo e por isso ele foi elogiado. Porque ele tirou proveito da sua situação naquele momento, para ser favorecido no futuro. Isso é ser sábio. Mas não é sempre que nos conduzimos com sabedoria. Sabemos que um dia vamos morrer, e quando morreremos não levaremos nada conosco. Sabemos que qualquer tesouro que armazenarmos nos céus, temos que armazenar agora. Temos que aproveitar as oportunidades agora para acumular nossos tesouros celestiais. Sabemos que viemos nus ao mundo e que nus o deixaremos. Não trouxemos nada ao mundo e é certo que nada levaremos daqui. Então se eu vou me estabelecer no reino dos céus, eu devo aproveitar agora, as oportunidades que tenho para me estabelecer no reino celestial, e é exatamente isso o que Jesus está dizendo. Que façamos uso das riquezas injustas, do dinheiro que Deus coloca a nossa disposição. Que Façamos uso

dele de maneira que dele advenham benefícios eternos. Invista nas coisas do reino, de tal maneira que quando elas faltarem, quando você chegar ao final possa ser recebido em sua habitação eterna.

Eu tenho certeza que Deus tem uma coleção de livros muito interessante guardada. Quando o apóstolo Paulo escreveu aos Filipenses, agradeceu pela oferta que eles lhe enviaram. Ele disse: “Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que cresça para a vossa conta” (Filipenses 4:17). “Obrigado pelo que vocês enviaram. Eu, na verdade, não estava com necessidade, mas sou grato pela oferta, porque é fruto do meu trabalho. E as pessoas que eu ganhei para Cristo serão prósperas, pelo fato de sustentarem meu ministério aqui”. O dinheiro é um importante canal de poder espiritual se fizermos uso dele corretamente. O dinheiro tanto pode ser uma bênção como pode ser uma maldição, tudo depende de como o usamos. Ele pode ser a coisa que mais chega perto da onipotência que um homem pode ter, mas muitas vezes gera impotência. Aqui, Jesus está advertindo contra a impotência que o dinheiro pode criar numa pessoa. Ele disse: “Faça uso das riquezas injustas, para que, no momento em que estas lhe faltarem, você possa ser recebido no reino celestial”.

Há um aspecto interessante aqui, sobre chegar ao céu, algo que você não escuta muito. Mas eu espero encontrar lá muitas pessoas que eu nunca vi antes, mas que, embora eu nunca as tenha visto, eu tenha alguma participação no fato de elas estarem no reino dos céus. Talvez algum nativo da África quando chegar aos céus diga: “Agora, como foi que eu ouvi o evangelho?” e Deus vai checar os livros e dizer: “Na verdade, aquele missionário que estava lá era sustentado pelo Chuck Smith. Então, quando ele chegar aqui, é ele quem você deve procurar”. E esse homem vai vir a mim e vai dizer: “Hei, eu quero lhe agradecer, irmão. Muito obrigado pelo que você fez”. “Muito bem, mas quem é você?” “Ah, você me enviou o evangelho”. “O que você quer dizer com ‘Você me enviou o evangelho? Eu nunca estive na África!’”. “Mas eu verifiquei os registros aqui e vi que você era um dos que sustentava o missionário que estava lá e que me levou a Jesus Cristo”.

“Como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” Como está escrito: “Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz”. É nessa parte, sobre ser enviado, que nós entramos. “Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos”.

No versículo 10, o Senhor faz uma aplicação da parábola, relacionando o lugar de cada

um no reino de Deus, quando chegarmos lá.
<i>Quem é fiel no mínimo [nessas pequenas coisas que Deus colocou a sua disposição], também é fiel no muito [naquelas grandes coisas do Seu reino]; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito (16:10).</i>
Se você roubar algum dinheiro agora, você vai querer roubar mais depois. Se você for injusto nas pequenas coisas, será mais injusto ainda, se tiver uma grande oportunidade
<i>Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? (16:11)</i>
As riquezas injustas não são verdadeiras. A traça e a ferrugem podem corrompê-las. Os bancos podem falhar. Há muitas maneiras pelas quais as riquezas injustas podem, de repente, desaparecer. Não são riquezas verdadeiras. As verdadeiras são as que dizem respeito ao reino de Deus. Essas são as riquezas eternas. Portanto, se você não foi fiel quanto às riquezas injustas, quem vai confiar a você as verdadeiras riquezas?
<i>E, se no alheio não fostes fiéis (16:12),</i>
Você percebe, eu sou um mordomo. Tudo o que eu tenho pertence a Deus. Não é meu. E se eu não sou fiel em cuidar do que pertence a Deus,
<i>quem vos dará o que é vosso? Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom (16:12-13).</i>
Você não pode servir a ambos. Dividir a lealdade não funciona. Você não pode, ao mesmo tempo ter Deus e o dinheiro como seu deus. Você não pode servir a Deus a mamom.
<i>E os fariseus, que eram avarentos (16:14),</i>
Eles eram ambiciosos e amavam o dinheiro.
<i>ouviam todas estas coisas, e zombavam dele (16:14).</i>
Então Ele se voltou para os fariseus. Agora Ele fala diretamente com eles.
<i>E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações (16:15),</i>
Muitas vezes alguém vem e tenta se justificar para mim de algo que fez. E eu digo: "Irmão, tudo bem, mas isso não faz nenhuma diferença. Não sou eu que vou julgá-lo.

Você não tem que se justificar para mim. Eu não sou o seu juiz. Deus é o seu juiz. Ele conhece o seu coração e os seus motivos”. Os fariseus amavam se justificar diante dos homens, mas Deus conhece os corações.

porque o que entre os homens é elevado, (16:15),

Falando sobre os fariseus que eram altamente estimados pelos homens, Ele diz:

perante Deus é abominação (16:15).

Os homens podem ter vocês em alta estima, mas, para Deus, vocês são abominação.

A lei e os profetas duraram até João [João Batista]; desde então é anunciado o reino de Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele (16:16).

“Até os dias de João vocês andavam segundo a lei e segundo os profetas”. O que João pregou? O reino de Deus! Ele disse que “O reino de Deus está próximo”. Jesus pregou sobre o reino de Deus, e disse que desde a vinda de João, o reino de Deus tem sido pregado, e todo homem deve se esforçar para entrar nele. A palavra esforçar é uma palavra forte e no grego significa aplicar força. Devemos nos esforçar para entrar no reino.

E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei (16:17).

E Ele disse: vocês sabem, a lei durou até João. Agora, o reino de Deus está sendo pregado. Os céus e a terra passarão, mas nenhuma pequena parte da lei deixará de se cumprir.

Está bem claro que havia uma batalha entre os fariseus e Jesus a respeito do divórcio. Havia uma escola popular seguidora do pensamento do rabino Hilel que interpretava a lei do divórcio e dizia que se um homem encontrasse impureza em sua esposa, ele poderia lhe dar carta de divórcio e interpretava a impureza da seguinte maneira: se ela colocasse muito sal na sopa, esse era motivo de divórcio. Eles tinham vulgarizado a lei do divórcio. Um homem podia repudiar sua esposa por qualquer motivo que o irritasse. Era quase tão nocivo como é hoje. Vejam como nós liberalizamos o divórcio! Vocês sabem disso! Não é necessária nenhuma desculpa. Você vai diante do juiz e diz: somos incompatíveis!

Era assim nos dias de Cristo, por causa da interpretação liberal da lei, pelos rabinos que seguiam a escola de Hilel. E Jesus, pegando um ponto de vista mais literal da lei, e sem dúvida essa batalha era contra Ele, então Ele diz: “Saibam que nenhum til da lei cairá; é mais fácil o céus e a terra passarem do que qualquer uma dessas leis

falharem”. Ele falou diretamente sobre este assunto, sobre o qual eles questionavam e discutiam com Ele. Jesus disse:

Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido, adultera também (16:18).

Ele falou com todas as letras, sem rodeios, e foi certo. E ele disse:

Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele; E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambe-lhe as chagas (16:19-21).

Temos aqui, um grande contraste de estilos de vida. Um homem rico, vivendo regaladamente todos os dias, e à sua porta, um pobre mendigo coberto de feridas, implorando que lhe dessem alimento das migalhas que caíam da mesa do homem rico. E os cães vinham lambe suas feridas. Para alguns Jesus contou uma parábola. Jesus não disse que era uma parábola e eu não creio que seja, porque em nenhuma das parábolas alguém foi citado pelo nome. Nesta história uma pessoa tem nome, Lázaro, o homem pobre. Não é citado o nome do homem rico.

E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado (16:22).

Reparem que Ele não diz que o pobre foi sepultado. Naqueles dias quando os pobres morriam, eram simplesmente jogados no Vale de Tofete, no Geena. No vale que fica logo na saída do Monte Sião, no Vale do Hinom, onde eles colocavam o lixo da cidade. Havia um fogo queimando constantemente no Vale do Hinom, onde os corpos eram jogados e cremados no monte de lixo. Eles não enterravam os pobres. Então o homem pobre morreu e foi carregado pelos anjos para o seio de Abraão. O rico também morreu e foi enterrado e foi para o inferno, para o Hades.

E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio. E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá

passar para cá. E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento (16:23-28).

Jesus está ensinando aqui sobre o Hades, que é traduzido na maior parte do Novo Testamento como inferno, um lugar localizado no centro da terra. Quando eles pedem um sinal a Jesus, Ele diz: “Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o sinal do profeta Jonas, pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra”. Jesus o localiza no coração da terra, porque lemos que Jesus desceu ao inferno quando morreu. Mas Deus havia lhe dado uma promessa: “Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção”. E Pedro disse que Deus cumpriu a promessa e não deixou Sua alma no inferno, nem permitiu que o Santo visse corrupção, mas esse mesmo Jesus, Deus ressuscitou dos mortos. E Pedro, no segundo capítulo de Atos, dá testemunho da ressurreição de Jesus Cristo em sua mensagem ao trono.

Mais tarde, o apóstolo Paulo conta, em Efésios quatro: “Ora, isto - ele subiu - que é, senão que também antes tinha descido às partes mais baixas da terra? E Subindo ao alto, levou cativo o cativoiro”. Pedro diz que Ele desceu e pregou às almas que estavam na prisão, que numa época tinham sido desobedientes. Então, de acordo com as escrituras e de acordo com o ensino de Jesus aqui, antes da morte e sepultamento de Jesus Cristo e Sua subsequente ressurreição, o Hades ou o inferno, um lugar no centro da terra, era dividido em duas partes. Em uma delas Abraão era encarregado de confortar aqueles que chegavam, como o pobre que fora carregado pelos anjos ao seio de Abraão. Que pessoa mais apropriada para confortá-los! O pai dos que creram. Como ele os confortava? Com a promessa de Deus de enviar o Messias para libertá-los.

Em Hebreus, capítulo 11, ao falar sobre a fé de Abraão, o autor diz: Abraão e Enoque e todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra; porque esperavam a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.

Abraão dizia: “Deus é fiel a Sua palavra. Ele vai manter a Sua promessa. Vocês não vão ter que ficar aqui para sempre, não se preocupem. O Senhor vai fazer isso. O Messias vai vir e vai nos libertar deste lugar”. E um dia, no inferno houve uma explosão

de glória quando Jesus desceu e disse: “Terminei. Está consumado; o preço foi pago. Vocês foram redimidos de seu estado de pecado”. Ele quebrou as trancas do inferno e quando subiu, libertou os cativos de seu cativoiro. Parte da profecia de Jesus Cristo em Isaías 61 é que Ele iria abrir as portas da prisão e libertar aqueles que estavam presos. Foi exatamente o que Ele fez. Libertou os cativos do seu cativoiro. Por isso o evangelho de Mateus registra que após a ressurreição de Jesus Cristo, muitos dos corpos dos santos foram vistos andando pelas ruas de Jerusalém. Jesus então subiu aos céus e libertou os cativos de seu cativoiro, e a partir daquele dia, aquela parte do inferno ficou vazia.

Agora, a outra parte também um dia vai ficar vazia. Ali, como descrito por Jesus - e ninguém sabe melhor do que Ele -, é o lugar onde o homem rico estava em tormentos. Ele pediu que Lázaro molhasse seu dedo e refrescasse a ponta da sua língua. Ele estava atormentado na labareda de fogo. Um dia, no final do reino de mil anos de Cristo, a morte e o Hades entregarão seus mortos e eles estarão diante do Grande Trono Branco do julgamento de Deus, conforme Apocalipse capítulo 20. E aqueles, de quem os nomes não forem encontrados no Livro da Vida serão lançados no Geena, que é a segunda morte. Alguém pode dizer: “Bem, o inferno não é eterno”. Isso é verdade; ele vai vomitar seus habitantes no final do reinado de mil anos de Cristo. É o Gehena, que Jesus descreveu como sendo o lugar das trevas exteriores, onde há choro e ranger de dentes. Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga. Em Apocalipse, está escrito sobre o Geena: “E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre” (Apocalipse 14:11). Agora, você pode interpretar isso como quiser, mas não me peça para modificar. Porque Deus disse que se alguém tirar as palavras deste livro, ou se as modificar, seu nome será tirado do Livro da Vida. Você faça o que quiser. Eu não vou mudar nada; eu vou deixar como está. Deixe a Palavra de Deus falar e que assim seja. Você pode dizer: “Mas isso é horrível”. Eu concordo. É por isso que eu não tenho a menor intenção de ir para lá.

É uma grande besteira dizer: “Como pode um Deus de amor enviar alguém para um castigo eterno; enviar uma pessoa para o inferno?” A pergunta é uma falácia porque, primeiramente, o Deus de amor a quem servimos nunca enviou ninguém para o inferno e nunca enviará. Na verdade, o Deus de amor a quem servimos tem feito de tudo para manter o homem fora do inferno -- menos violar o seu livre arbítrio. O Deus de amor a quem servimos enviou Seu Filho para morrer na cruz para que o homem não vá para o inferno. Jesus veio para buscar e salvar os perdidos e Deus tem feito de tudo, menos

violar o livre arbítrio do homem. O homem vai para o inferno por sua própria escolha. Nunca alguém foi para lá enviado por Deus. Portanto, em vez disso, deveriam dizer: “Como pode um homem ser tão estúpido a ponto de escolher o inferno, quando Deus providenciou todos os meios para mantê-lo fora de lá?” Porque essa é a pura verdade.

Mais duas coisas que percebemos sobre o Hades: não há transferência de um lado para o outro. Aqueles que estão de um lado não podem ir para o outro, Abraão disse. Os limites estão estabelecidos; não há passagem de um lado para outro. Há consciência, há lembrança. “Filho, lembre-se de que você recebeu os bens em sua vida. Você tinha os bens, e Lázaro somente males”. “Lembre-se...” Ele podia se lembrar. Ele se lembrava dos seus irmãos. Ele disse: “Se Lázaro não pode vir me confortar um pouco, por favor o envie de volta a minha casa, a meus cinco irmãos, para que eles não venham para este lugar de tormento”.

Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite (16:29-31).

Eu acho isso muito interessante. Jesus está falando, para os fariseus, e havia um homem chamado Lázaro, da cidade de Betânia. Ele estava muito doente e suas irmãs enviaram uma mensagem urgente para Jesus, que estava no Rio Jordão, dizendo: “Venha rápido. Aquele a quem o Senhor ama está doente”. E Jesus ainda permaneceu na região do Rio Jordão com Seus discípulos por mais dois dias. Depois Ele disse: “vamos visitar Lázaro”. E quando estavam a caminho, eles conversavam sobre a doença de Lázaro, e Jesus disse: “Ele está dormindo”. E os discípulos disseram: “Ah, esse é um bom sinal, pois se ele está dormindo é porque está melhor!”. E Jesus disse: “Não, vocês não me entenderam, ele está morto”. E eles disseram: “Então vamos, para morrermos com ele”.

Quando Ele estava próximo à cidade e Marta ouviu que Jesus finalmente estava chegando ao vilarejo, correu e disse: “Senhor, se o Senhor estivesse aqui meu irmão não teria morrido. Onde o Senhor estava? Por que demorou tanto? Por que o Senhor não estava aqui quando precisamos do Senhor?” Jesus disse: “Marta, seu irmão vai viver novamente”. “Sim, Senhor, eu sei, no último dia, na grande ressurreição”. E Jesus disse: “Não, Marta, Eu sou a ressurreição e a vida. E aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá. E aquele que vive e crê em Mim, nunca morrerá. Você não crê nisso Marta?” Forte, não? Muito radical! Mas vocês viram o que Ele fez; como Ele

sempre faz. Divide o homem em duas categorias, aqueles que crêem e aqueles que não crêem. Quer dizer, Ele faz uma afirmação radical e os divide. Ele faz uma marca e você fica de um lado ou do outro. Ou você crê ou não crê. Ou você tem esperança de vida eterna ou você não tem nenhuma esperança de vida. Ela disse: “Senhor, eu creio que o Senhor é o Messias prometido de Deus”. Logo chegaram à casa onde todos estavam chorando, e Maria disse: “Senhor, se o Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido”. Jesus disse: “Onde vocês o enterraram?” “Venha, nós vamos lhe mostrar o lugar”, e foram ao lugar da tumba e Jesus disse: “Tirai a Pedra”. E eles disseram: “Oh, Senhor, não faça isso; ele já deve estar cheirando mal. Ele está lá há quatro dias, o corpo já está em decomposição!” Ele disse: “Tirai a pedra”. E então Ele clamou: “Lázaro, saia para fora”. Vejam que Ele não disse: “Saíam para fora”, senão todos que estavam enterrados sairiam. Quem faz uso desse poder tem que ter cuidado! E Lázaro veio saltando, todo enrolado na sua roupa de sepultado. E Jesus disse: “Soltem-no e deixem-no ir”. E eles voltaram para casa e prepararam um jantar e Jesus estava sentado à mesa. E os fariseus disseram: “É melhor que o matemos”. Talvez eles fossem os irmãos do homem rico!

Abraão estava certo. Eles não acreditariam, mesmo se vissem alguém que tivesse voltado dos mortos. Lázaro voltou dos mortos e isso não converteu os fariseus. Houve muitos que quando o viram, creram. Mas se você está predisposto a não crer, todas as evidências no mundo não vão fazer você mudar. Crer em Jesus é uma questão de escolha. E se você escolheu não crer, não importa quantas provas ou evidências sejam oferecidas. Você escolheu não acreditar e não vai acreditar. Crer é uma questão de escolha. Eu escolho acreditar em Jesus Cristo. Eu escolho acreditar que Ele é a ressurreição e a vida, e por acreditar nele, eu espero nunca morrer. “Você pode dizer: “Eu sabia que você era esquisito”. Mas nunca morrer conforme a definição bíblica significa que eu vou me mudar desse velho tabernáculo para uma linda e nova casa que o Senhor está preparando para mim. Ele disse: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também” (João 14:2-3). “Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados; não porque queremos ser despidos, mas revestidos com o corpo dos céus. Por isso sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor, mas desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor” (2

Coríntios 5:1-8). Se um dia vocês lerem nos jornais: “Chuck Smith morreu”, não acreditem. É uma notícia mentirosa. Agora, se quiserem dar uma notícia correta, vão ter de escrever: “Chuck Smith se mudou do seu velho e surrado santo tabernáculo para uma nova e linda mansão. Um edifício de Deus não feito com mãos, eterno nos céus”.

Aqui Jesus está falando um pouco do que acontece normalmente. Eu acho interessante quando Abraão responde, que se eles não acreditarem, se eles escolherem não acreditar na lei e nos profetas, eles estão predispostos a não acreditar, e não acreditarão, mesmo que vejam o milagre de algum morto ressuscitar. Eles dirão: “Ah, ele deve ter desmaiado”, “ele não estava morto de verdade”, e “não é uma sorte que ele tenha ressuscitado”.

Capítulo 17

Agora ele se volta novamente para os Seus discípulos.

E disse aos discípulos: É impossível que não venham escândalos (17:1),

É impossível estar neste mundo e não se deparar com escândalos. É uma coisa que você não pode evitar. Pessoas vão colocar pedras de tropeço em seu caminho. É por isso que a palavra escândalo está aqui; uma pedra de tropeço, um escândalo. É impossível viver sem que determinadas coisas aconteçam. São palavras ofensivas, pessoas que desafiam sua fé, pessoas que o ridicularizam pelo seu caminhar com Jesus Cristo. Essas coisas vão acontecer.

mas ai daquele por quem vierem! (17:1)

Você não consegue viver ileso. Você não consegue viver sem ter pedras de tropeço em seu caminho. Mas, ai da pessoa que colocar as pedras de tropeço.

Melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequenos (17:2).

É muito sério mexer com a fé que alguém tem em Jesus Cristo. É muito sério colocar uma pedra de tropeço ou um obstáculo na fé de alguém em Jesus Cristo.

Jesus disse quase a mesma coisa em outra ocasião, quando Ele pegou uma criança e a usou como exemplo para quem tenta roubar a fé pura e simples as crianças têm em Jesus. Quase sempre teólogos eruditos me acusam de pregar um evangelho simplista. Graças a Deus por essa acusação. Eu espero que seja verdadeira. Eu espero sempre pregar um evangelho simplista. Porque, para mim, o homem tem complicado, aquilo

que Deus fez simples. Crer em Jesus é tão simples que mesmo uma criança pode crer e ser salva. E Jesus disse que se não nos tornarmos como uma criança não poderemos entrar no reino dos céus. Isso é bastante simplista e espero me conservar dessa maneira.

Eu amo a coragem de Jesus. Ele disse que era melhor pegar uma pedra bem grande, e amarrar no pescoço da pessoa que faz outra tropeçar e a jogar no Mar da Galiléia. “Melhor seria que lhe acontecesse isso do que ofender um desses pequeninos”.

Olhai por vós mesmos (17:3),

Cuidem que vocês não sejam uma pedra de tropeço. Cuidem que vocês não façam seu irmão tropeçar. Tomem cuidado com vocês mesmos, se seu irmão pecar contra vocês. Repreendam-no. Há um lugar para repreensão.

E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o (17:3)

A Bíblia diz que devemos repreender, e se a pessoa se arrepender, devemos perdoá-la. Seu irmão peca contra você, você o repreende. Diga: “Isso não está certo, você não deveria ter feito isso”. E se ele responder: “Me desculpe. Você me perdoa?” Então você o perdoa. Deveria ser assim.

e, se ele se arrepender, perdoa-lhe (17:3).

Agora, aqui não fala nada sobre a pessoa que não se arrepende, fala? E então, você tem que perdoá-la se ela não se arrepender? Eu acho que não. Deixe-me fazer uma pergunta. Deus perdoa alguém sem arrependimento? Eu não sei nenhum exemplo que Deus perdoou alguém sem que tenha se arrependido. Na verdade, Jesus disse: se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis. Então o arrependimento é necessário para o perdão. É uma atitude absolutamente necessária para o perdão. Se eu quero ser perdoado devo me arrepender. Deus não o perdoa se você não se arrepender. Portanto, Deus não exige que você perdoe se não houver arrependimento. Mas se houver arrependimento, então, você tem que perdoar.

E, se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; perdoa-lhe (17:4).

Obrigado, Senhor, porque eu preciso disso. Isso é tão difícil, não é? Você é levado a achar que a pessoa não foi sincera, não é assim? Que ela está apenas tirando proveito de você. Se ela faz a mesma coisa errada sete vezes e rapidamente diz: “Eu me arrependo, eu me arrependo”. E se isso acontecer sete vezes no mesmo dia, eu tenho

que perdoar. Agora, eu não consigo fazer isso se o Senhor não me ajudar. E os apóstolos, sem dúvida, acharam a mesma coisa, porque...

Disseram então os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé (17:5).

“Nos ajude, Senhor. Isso é demais para nós”.

E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda (17:6),

Eu acho que nós estamos sempre cometendo um erro, quando pensamos na fé em termos de quantidade. Uma semente de mostarda é tão pequena, que representa apenas um tantinho minúsculo de fé. Nós pensamos nisso como quantidade ou tamanho. Mas Ele não disse se você tiver fé do tamanho do grão de mostarda, disse? Quando Ele diz: se você tiver fé como um grão de mostarda, não está se referindo ao tamanho do grão de mostarda. Eu não sabia que semente de mostarda tinha fé. Mas se você tiver fé como um grão de mostarda,

diríeis a esta amoreira: (17:6)

À amoreira ou a qualquer árvore.

Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria (17:6).

Sempre que eu leio alguma coisa semelhante, eu penso: “Senhor, quanta fé eu tenho?” Em outro lugar Ele disse: “Se sua fé for como um grão de mostarda você pode dizer àquela montanha Ergue-te e lança-te no mar e lhe será feito”.

Deixe-me lembrá-los que um grão de mostarda é bem pequeno. E quando ele é plantado no solo e coberto com terra ele germina. Conforme aquele pé de mostarda começa a crescer, a partir da pequena semente, ele começa a se mover, em direção à montanha de terra que foi colocada sobre ele, para atravessá-la e crescer e se transformar num pé de mostarda. Fé como um grão de mostarda... Há um princípio de vida aí, que pode mover montanhas. Em outra passagem os discípulos dizem: “Senhor, acrescenta-nos a fé”, e talvez Ele esteja apenas mostrando quão pouca fé eles realmente tinham. Se esse for um padrão, então eu devo fazer como eles. Eu desejo que o Senhor aumente a minha fé.

Agora, esse assunto de fé, de qualquer forma, é um assunto muito difícil, porque muitas vezes tentamos gerar fé. Você já se pegou tentando criar fé? Você tenta ligar as turbinas e fazer a coisa andar, mas não consegue produzir fé. Outras vezes nos fazem sentir muito culpados... “Bem, irmão, se você apenas tivesse fé o suficiente... Certamente você não estaria nessa bagunça que você se encontra, se você tivesse fé

o suficiente. Você não estaria tão doente se você tivesse bastante fé”. Agora, se tem um momento em que alguém precisa de conforto e ajuda é quando se está doente, fraco, desanimado. Agora, dizer à uma pessoa: “Irmão, se você tivesse fé suficiente, você não estaria nessa condição”, isso não ajuda em nada. Essa atitude é tão ruim quanto a atitude daqueles amigos que foram confortar Jó. Você está apenas chutando uma pessoa que está caída.

Eu não consigo criar fé; eu não consigo produzir fé. Fé é um dom de Deus. Ela está relacionada em 1 Coríntios capítulo 12, como um dos dons do Espírito Santo. Agora, é glorioso quando Deus planta essa fé no seu coração, mas se Ele não o fizer, eu não sei o que você pode fazer. Eu acho que é melhor fazer como os discípulos. Simplesmente dizer: “Senhor, aumente a minha fé”.

Agora, o Senhor vai falar com eles sobre o que é ser um servo. Você é o servo do Senhor. Ele chamou aqueles discípulos para serem servos e vai falar sobre o que é ser um servo.

E qual de vós terá um servo a lavrar ou a apascentar gado, a quem, voltando ele do campo, diga: Chega-te, e assenta-te à mesa? E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu? Porventura dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? (17:7-9)

E Jesus disse:

Creio que não. Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer (17:9-10).

Essa é a minha atitude depois de servir ao Senhor e o Senhor me dar outra tarefa para fazer, e eu me sento tão cansado a ponto de quase não conseguir me mexer, mas, mesmo assim eu decido visitar o hospital, vou orar pelos doentes, animá-los, e fico quase caindo de sono ao dirigir de volta para casa. – Já me peguei umas duas vezes quase saindo da estrada. E eu subo as escadas para o quarto com dificuldade, dizendo: “Ah, Senhor, o Senhor agora tem que me abençoar. Veja como eu sou bom, veja o que eu fiz pelo Senhor. Com certeza o Senhor vai me abençoar agora mesmo. Eu sou tão bom”. E o Senhor diz: “Não e não”. E eu devo dizer: eu sou um servo inútil. Eu apenas fiz a minha obrigação. Eu sou um servo. E qual é a minha obrigação? Obedecer ao meu senhor e não procurar glória, não procurar agradecimentos, não procurar agradados.

Dizem que é difícil trabalhar para mim, porque eu não fico agradando ninguém. Agora

eu sei que no casamento é difícil, e que Deus me ajude. Mas eu estou tentando. Eu sei que é uma falha minha, porque minha esposa não é minha serva, ela é minha esposa. É uma grande falha minha não dar a ela o devido reconhecimento pelas suas qualidades, pelas belas características que ela tem. Eu apenas espero que ela seja assim, mas não dou a ela o reconhecimento e não digo: “Oh, querida, o jantar estava delicioso! Você temperou aquele assado perfeitamente. Estava muito bom”. Eu não fico falando essas coisas. Eu gostaria, eu queria poder falar, mas eu não falo. Mas se ela queimar a comida, eu digo: “Puxa, você queimou a comida, né?” Ninguém é tão burro que não consiga aprender, ainda assim, na posição de servo, na verdade eu não deveria ficar procurando por esses bônus. Eu apenas fiz a minha obrigação.

E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da Galiléia; E, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe (17:11-12);

Que é exatamente o que a lei determina. Se você fosse um leproso tinha que gritar: “Imundo”, e não deixar ninguém se aproximar de você.

E levantaram a voz (17:13),

Eles clamaram, eles gritaram.

dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós. E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos (17:13-14).

Novamente, eu gosto disso, porque mostra a variedade com a qual Jesus operava Suas obras entre os homens. Ele nunca operava segundo um padrão. Ele não fazia as coisas seguindo um padrão, porque Ele não queria que nós entrássemos em ritos e padrões. Ele queria que fôssemos livres para receber o trabalho de Deus de maneiras diferentes. Em outro caso um leproso veio e disse: “Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo”. E Jesus o tocou e disse: “Quero; sê limpo, vai, mostra-te ao sacerdote.” E imediatamente sua lepra o deixou.

Agora aqui, eles ficaram de longe. A Bíblia não fala que Jesus os tocou. Eles apenas clamaram e Jesus, voltando-se disse: “Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes”. Isso era necessário. Era essa a lei do leproso para o dia da sua purificação, (Levítico 13). Ele ia ao sacerdote e se mostrava, para ser examinado por ele. Se não fosse achada nenhuma nova mancha na pele, ele era mandado para casa e ficava lá por sete dias, quando então voltava diante do sacerdote, que o examinava novamente, e se não houvesse novas erupções em sua pele, o leproso era proclamado limpo pelo

sacerdote. Então essa pessoa pegava duas pombinhas e as levava ao sacerdote. O sacerdote matava uma, e o sangue era derramado numa vasilha com água. Ele pegava a outra pomba e a mergulhava nessa mistura de água e sangue e a soltava. A pomba molhada naquela mistura voava com o sangue pingando e a pessoa era considerada limpa de sua lepra e podia voltar para sua comunidade. Mostrar-se ao sacerdote era o primeiro passo para a sua restauração.

Pela fé eles se dirigiram ao sacerdote. A Bíblia não diz se eles foram limpos imediatamente, mas à medida que caminharam foram limpos. Eles saíram andando pela fé, em direção ao sacerdote e conforme andavam, um deles disse: “Vejam, a lepra se foi! Fantástico!

E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz; E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano (17:15-16).

Os judeus não se relacionavam com os samaritanos nem os samaritanos com os judeus. Mas o sofrimento tornou esses homens irmãos. Agora, é muito significativo que de dez, apenas um tenha voltado para agradecer.

E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? (17:17)

Isso indica que o Senhor espera demonstração de gratidão quando Ele opera na vida de uma pessoa. Ele espera uma reação, e Ele sente falta quando não acontece. Não foram dez os limpos? Onde estão os nove? E Ele disse ao homem:

Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou (17:18-19).

Ele recebeu mais do que a cura de sua lepra. Ele recebeu salvação.

E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus (17:20),

respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior (17:20).

Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós (17:21).

O reino de Deus está em todo aquele que se submete ao Rei, ou a Deus como o seu Rei. Jesus estava no meio deles, o reino de Deus estava entre eles. Ele era um

exemplo de um homem submisso à autoridade de Deus.

E disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não o vereis. E dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali. Não vades, nem os sigais; Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até a outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia (17:22-24).

Não existe isso de que “o reino de Deus está bem aqui... Vamos ali vamos ver o reino... Ele veio em segredo”. Não! será como relâmpago, e todos verão quando isso acontecer.

Mas, antes que Ele venha nessa glória

Mas primeiro convém que ele padeça muito, e seja reprovado por esta geração. E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem. Comiam, bebiam, casavam, e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos. Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: Comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos (17:25-29).

Qual é a mensagem de Jesus? Quando o reino dos céus vier, será como nos dias de Noé e de Ló. As pessoas estarão vivendo normalmente. Comendo, bebendo, se casando, comprando, vendendo, plantando, construindo. Agora, eu acho o versículo 29 muito importante: “Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre e os consumiu a todos”. Eu creio que o julgamento de Deus virá sobre a terra quando a igreja não estiver mais aqui. Eu creio que a igreja não vai encarar a ira de Deus, o período do Grande Julgamento mencionado na Bíblia, ou o período da Grande Tribulação. Eu creio que Ló é um sinal clássico da habilidade de Deus em libertar o justo, enquanto reserva os ímpios para o dia do julgamento, como Pedro diz em sua segunda epístola.

Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar. Naquele dia, quem estiver no telhado, tendo as suas alfaias em casa [os seus bens em casa], não desça a tomá-las; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás. Lembrai-vos da mulher de Ló (17:30-32).

Que, ao olhar para trás, foi transformada numa estátua de sal. Saiam daqui, fujam.

Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-

á. Digo-vos que naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado. Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada. Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro será deixado. E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias (17:33-37).

Agora, essa última parte é difícil de interpretar. Há duas interpretações básicas para ela. Há aqueles que interpretam dizendo que a pessoa que é tomada/levada é a que tem problemas, porque foi levada ao julgamento. “Um é levado, para onde, Senhor? Onde estiver o corpo, lá as águias estarão reunidas”. Então eles dizem que aqueles que são tomados, os são para serem colocados na grande batalha do Armagedom, onde os pássaros virão e se banquetearão com os corpos das pessoas. Essa é uma interpretação. E a outra, na verdade, é uma referência ao arrebatamento da igreja, que é tomada/levada, para escapar da Grande Tribulação. Como você pode ver, as duas interpretações são exatamente opostas. Na segunda interpretação o que é levado é abençoado, porque ele não passa pela Grande Tribulação. O problema com a primeira interpretação é que as águias não são aves que caçam humanos. Mas elas vão atrás de gados, de outros animais. Elas não são como os abutres que comem carne humana. Elas não comem carcaças de pessoas. Então, não é correto interpretar *aetos*, que são águias em grego, como sendo abutres. Ainda assim, aqueles que fazem a primeira interpretação continuam traduzindo *aetos* como abutres. Mas essa não é uma interpretação correta do grego, porque *aetos*, quer dizer águias. Há outra palavra para abutres, que vão se alimentar de carne humana na grande batalha do Armagedom. O que está sendo comentado é: onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias. Há aqueles que entendem como sendo o corpo de Jesus Cristo. Onde o corpo de Cristo estiver estarão as águias, Seus santos vitoriosos reunidos. Você tem duas interpretações e tem que escolher uma delas. Elas são opostas entre si e as duas não podem estar certas. E quando você chega nesse ponto, é melhor encerrar o assunto e dizer: “prefiro aguardar mais informações”.

Vamos orar. Pai, nós Te agradecemos por Tua Palavra, que é lâmpada para os nossos pés, uma luz em nossos caminhos para nos guiar no nosso andar contigo. Senhor, oramos para que possamos caminhar na luz da Tua verdade, no caminho iluminado pelo Teu Espírito Santo. Obrigado, Senhor, porque Tua verdade nos libertou. Abençoa-nos agora, Senhor, e que possamos crescer em graça e em conhecimento. Senhor, oramos como Teus discípulos: acrescenta-nos a fé. Opera em nossas vidas, Senhor.

Em nome de Jesus. Amém.

Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe. Nós louvamos a Deus por Sua bondade para conosco, pela oportunidade de crescer no nosso caminhar e na comunhão. Que vocês possam ser enriquecidos nesta semana enquanto o amor de Cristo opera em suas vidas e através de suas vidas. Que a sua luz brilhe diante dos homens, e quando eles virem suas boas obras glorifiquem o Pai que está nos céus. Amém.